



Guia para Submeter Trabalhos para os Congressos e Publicações da ABED

No Brasil, não costumam ser uniformes os procedimentos necessários à elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos para publicações no meio acadêmico/científico ou em encontros afins (seminários, fóruns, congressos, entre outros). Muitas instituições negligenciam [da iniciação científica à pós-graduação] o ensino de práticas textuais que envolvam delimitação de temas, abordagens metodológicas, adequação redacional e padronizações bibliográficas (como as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, da APA – American Psychological Association, da MLA – Modern Language Association, e outros sistemas de documentação similares).

Os interessados em divulgar seus estudos podem se aprimorar, por empenho próprio, através da leitura seletiva de centenas de artigos publicados nas melhores revistas acadêmicas de sua área de interesse, assim, “absorvendo” as características que qualificam a produção da comunidade científica a que pertencem: a propriedade na linguagem (evitando pedantismos, imprecisões, coloquialismos ou um estilo mais jornalístico que erudito), a estrutura argumentativa (a forma de apresentação de evidências e análises), bem como a citação de textos (referentes a teses, livros ou artigos, por exemplo) que contribuíram para fundamentar o pensamento ou a proposta defendida pelo autor.

O intuito do presente texto é oferecer ferramentas aos candidatos que pretendem

submeter trabalhos para apresentação nos encontros e publicações da ABED, reconhecendo que os educadores e profissionais que atuam na área de educação a distância (EAD) provêm de uma ampla e variada gama de domínios acadêmicos (Educação, Comunicação, Administração, Ciências da Informação, Computação, Telecomunicações, Saúde, Direito e outras áreas do conhecimento). Dessa forma, reunimos uma pauta de considerações sobre as “regras” (ou “convenções”) que devem orientar a comunicação científica no campo da EAD no Brasil.

Os critérios gerais usados tanto pelos pareceristas do Conselho Científico (que julgam submissões dos encontros da ABED) quanto pelo Conselho Editorial (cujos membros julgam submissões para a revista RBAAD da ABED) são iguais, e merecem atenção. Trata-se, pois, de orientações que levem à produção de textos devidamente qualificados para aprovação.

Inicialmente, é necessário identificar uma tipologia, ou classificação, de trabalhos normalmente aceitáveis:

A - TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A1. Experimentais -- estudos sistemáticos da operação e efeito, ou relação causal, de um fator variável único e, de vez em quando, de alguns fatores variáveis, controlados ou manipulados, numa situação em que todos os outros fatores essenciais são mantidos constantes; servem para (1) testar uma verdade suposta, ou hipótese, para confirmá-la ou refutá-la, ou (2) descobrir um princípio desconhecido de reação ou interação; “tratam do impacto na aprendizagem de uma ou mais abordagens intervencionistas na prática de EAD, estendendo-se além dos limites de uma única instituição e oferecendo evidência na forma de mensuramento do efeito resultante na aprendizagem; podem avaliar uma ou mais práticas em EAD por instituições diferentes no decorrer de um determinado período; discutem a intervenção com relação à literatura anterior pertinente e as medidas relevantes” [Esta última parte foi adaptada, para o contexto brasileiro, da definição usada pela revista científica australiana/americana *JOLT – Journal of Online Learning & Teaching*.].

A2. Histórico-crítica -- estudos de uma época, uma pessoa, ou de um fenômeno produzido pelo homem; seu objetivo é descobrir fatos novos e registrá-los numa narrativa que estabeleça causas e probabilidades; assim, pesquisa histórica cria um registro do que já aconteceu e serve também como um guia para a compreensão de acontecimentos futuros.

A3. Descritiva -- estudos de condições, situações ou relações para descobrir ou analisar normas, metas, padrões e métodos; sua “cobertura” ultrapassa o universo de uma única instituição.

A4. Documental -- estudos de informação científica, ou de interesse científico, para determinar a natureza do seu conteúdo, sua localização ou sua utilidade entre estudiosos ou profissionais, otimizando a qualidade do seu suporte, além de prover, com obras ou trabalhos apropriados, aqueles que necessitam dessa informação.

B – EXPERIÊNCIA INOVADORA

B1 - Estudos de caso – focalizam um “ambiente” *específico* (uma determinada instituição, um determinado tipo de curso) de instrução ou aprendizagem no qual determinados recursos (pedagógicos, tecnológicos, gerenciais) foram aplicados na tentativa de solucionar um desafio em particular; apresentam uma discussão sobre propostas a partir da literatura científica já publicada e disponível para interessados (estratégias que levaram a soluções ou à exploração de novos aspectos, e os resultados do projeto engendrado); frequentemente oferecem sugestões para outros interessados em solucionar desafios similares [Também adaptada da *JOLT*.];

B2 - Trabalhos conceituais ou de tomada de posição– apresentam novos conceitos em ensino e aprendizagem em EAD, oferecendo uma discussão da

literatura a eles relacionada, acrescentando-se uma discussão dos assuntos principais necessários à pesquisa exigida para validar o conceito posto em questão; ou descrevem um problema ou desafio no ensino ou aprendizagem em EAD e oferecem sugestão ou caminho para uma solução; a posição está apoiada tanto em argumentos lógicos quanto em uma revisão da literatura já conceituada [Adaptada da *JOLT*].

Salientamos que apenas a primeira categoria (A), é considerada “pesquisa”, enquanto a segunda (B) compreende um “estudo de caso” ou relato detalhado de uma “experiência” (fixa em tempo e espaço), que pode ter grande importância para os milhares de profissionais e programas de EAD, embora não preencha os critérios consoante a denominação de pesquisa científica. A última pode ser classificada como “ensaio” que, mesmo de real significância para nossa comunidade, não se enquadra nos moldes de uma pesquisa científica. A ABED quer incentivar a submissão de trabalhos em nossas publicações e eventos (conforme a tipologia apresentada), mantendo o rigor exigido pelas tradições da comunidade científica em geral e orientando corretamente a apreciação dos pareceristas que, voluntariamente, contribuem com seu tirocínio para a tarefa de selecionar os melhores trabalhos propostos em cada categoria. Para deixar ainda mais clara a distinção entre um “relato de pesquisa” e um “ensaio”, apresentamos esta comparação clássica:

A DISTINÇÃO ENTRE O RELATÓRIO DE PESQUISA E O ENSAIO

(Fonte: T. Hillway, *Introduction to Research*, pp. 256-58)

O RELATÓRIO

O ENSAIO

1. É apenas a descrição de um estudo real que foi realizado pelo autor.
2. Sempre constitui um acréscimo de novo conhecimento.
3. O autor é obrigado a seguir regras que determinam o que pode ser apresentado e como apresentar. Suas fontes de informação devem ser indicadas clara e precisamente para permitir a verificação de suas afirmações e conclusões por parte de outros estudiosos.
4. O autor não pode meramente expressar suas opiniões, por mais lógica e atraente que sejam, mas deve oferecer conclusões baseadas em evidência fatural que tenha sido avaliada honestamente.
5. Exige demonstração constante de que um problema real foi estudado e resolvido, ou de que fatos novos foram descobertos. Inclui um relato preciso das fontes de informação pesquisadas, os métodos usados na procura e análise dos dados, a hipótese alcançada, e a evidência que fornece suporte para esta hipótese.

1. É uma discussão sobre algum assunto ou problema, normalmente expressando a opinião, interpretação ou ponto de vista do autor.
2. Não é necessariamente uma contribuição nova à soma total de conhecimento. Pode simplesmente resumir conhecimento apurado ou sugerir possibilidades. Especulação ("achismo").
3. O autor não é obrigado a seguir as regras que determinam a apresentação de materiais como, por exemplo, a documentação bibliográfica das suas afirmações.
4. Em vez de oferecer evidência coletada e avaliada seguindo princípios científicos, o ensaio oferece discernimentos penetrantes ou argumenta em favor de uma solução que oportunamente parece eficaz. Mas não pode oferecer uma solução definitiva no sentido científico.
5. O autor pode apresentar reflexões sobre o problema, ou descrever suas observações pessoais, ou mesmo experiências em relação o assunto, ou ainda analisar e classificar as opiniões e as descobertas científicas de outros sobre ele. O ensaio não é a solução substanciada e completa de um problema.

<p>6. Deve ser redigido de maneira a apresentar os procedimentos e conclusões tão diretamente quanto possível.</p> <p>7. Sua redação deve manter a objetividade—a mesma que orientou a coleta e análise das evidências.</p> <p>8. Suas conclusões devem ser baseadas em observações controladas, apoiadas por fatos, considerando evidências contrárias e a opinião de outras autoridades.</p> <p>9. Seu propósito é precisamente a comunicação de resultados da pesquisa empreendida.</p>	<p>6. Pode ser escrito de maneira a não apenas informar, mas também de tratar levemente do assunto. Não se obriga a “fechar o assunto”..</p> <p>7. O elemento pessoal, e uma certa dosagem de informalidade, são perfeitamente aceitáveis.</p> <p>8. As conclusões não precisam ser baseadas em observações controladas, nem precisam avaliar evidências contrárias ao ponto de vista exposto.</p> <p>9. Seu propósito é a disseminação de ideias e opiniões.</p>
--	---

Aprofundando as características do trabalho sob avaliação, o parecerista precisa determinar se o texto apresenta ou não as qualidades normalmente esperadas de uma publicação acadêmica/científica eficaz, como, por exemplo:

- a submissão é apropriada, relevante e de interesse para a nossa comunidade especializada?
- a submissão contribui significativamente para a literatura da EAD (isto é, oferece informação ou conhecimento novo)?
- a submissão tem valor teórico ou pedagógico?
- a submissão tem material, informação e citações atualizados (fazendo uso de conhecimentos provindos não apenas de livros, mas especialmente de revistas científicas de reconhecida qualidade)?
- a submissão está bem organizada, usa linguagem clara e tem conclusões bem apoiadas em evidência?
- a submissão tem gráficos (ilustrações, figuras e tabelas) realmente necessárias e adequadas?